

CONSENTIMENTO INFORMADO: CUIDADOS PARA O RECRUTAMENTO DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Aletheia Peters Bajotto, Jose Roberto Goldim

Introdução: A compreensão e a capacidade de reter informações, a respeito da pesquisa na qual irão se inserir os indivíduos vulneráveis são fortemente influenciadas por fatores como o analfabetismo; a barreira de linguagem, tanto em termos de vocabulário como de estrutura; o entendimento da noção de probabilidade e da natureza dos eventos adversos, assim como as diferentes perspectivas sócio-culturais da doença e da saúde. O processo de consentimento informado ainda é um objeto de investigação crescente, não só no que diz respeito aos aspectos teóricos, mas na sua aplicação prática, que pode ser inadequada, especialmente em suas conseqüências. Para que o consentimento informado seja considerado válido, deve contemplar quatro elementos: fornecimento de informações, compreensão, voluntariedade e o consentimento propriamente dito. Objetivo: Revisão de literatura acerca das pesquisas que envolvem populações vulneráveis, relacionando o consentimento informado com as novas abordagens que dizem respeito ao processo de consentimento contínuo. Resultados e Conclusões: Estudos que buscam desenvolver novas abordagens de compreensão e retenção de informações acerca da pesquisa pelos participantes não estão, necessariamente, desenvolvendo uma nova maneira de consentir. O envolvimento da comunidade na pesquisa é de extrema importância para instituir um ambiente de confiança para indivíduos que participam das pesquisas. Ao abordar populações vulneráveis, já não cabe ao pesquisador prover uma equipe composta de membros de sua confiança, mas sim, que sejam de confiança da comunidade em que o ensaio clínico, pesquisa ou entrevista está sendo proposta. Palavras-chave: População vulnerável. Bioética. Consentimento informado. Artigo Aceito para publicação na Revista Bioética – CFM.